

# SECA HISTÓRICA

Quantidade de chuva em Campinas no período entre junho e setembro deste ano é a menor desde que medição foi iniciada, em 1988. PÁGINA A4

Área de mata destruída pelo fogo em Sosas na última semana



CLIMA III PREOCUPAÇÃO

# Campinas registra estiagem recorde

Seca entre julho e ontem na cidade já é a mais longa desde 1988, quando começaram as medições

Patricia Penzin  
DA AGENCIA ANHANGUERA  
patricia.penzin@rac.com.br

A estiagem enfrentada por Campinas neste Inverno já é a mais longa registrada no período de junho a setembro desde 1988. Segundo o pesquisador Hilton Silveira Pinto, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri), a média de chuva registrada no período ficou em 61 milímetros (mm) este ano. "É o menor índice de chuva para esses meses desde 1988, quando começamos as medições na estação. Nunca aconteceu antes de ter tão pouca chuva. O normal para o período é de 130mm a 250mm, esse índice que temos hoje é extremamente menor", afirma.

## Efeitos são sentidos na saúde e no alto número de queimadas

Antes de 2017, a cidade só tinha vivido um período de seca marcante neste período em 2003, quando foram registrados 71mm de precipitação. Choveu mais até mesmo nos anos de 2014 e 2015, quando a cidade viveu um longo período de estiagem e crise hídrica. Nestes anos, os índices de precipitação ficaram em 111mm e 230mm, respectivamente.

O pesquisador conta que o período de chuvas deveria ter começado em setembro. "Já está bem atrasada a chuva. Nesse período não é comum chuva muito continuada, mas sempre ocorrem alguns dias com chuva fraca."

Os efeitos do período prolongado de seca são sentidos tanto na saúde, quanto na agricultura, no nível dos mananciais que abastecem a região e no aumento dos casos de queimadas. "Faz calor demais, a umidade do ar fica extremamente seca, as pessoas sentem isso diretamente. Para as culturas, atrasa a época de plantio e isso pode provocar também um atraso na colheita e no plantio das culturas de Inverno", completa o cientista.

Sem registrar precipitações há mais de 20 dias, a situação se agravou e fez com que Sistema Cantareira liberasse mais água para Campinas neste mês. O sistema passou a liberar 10 metros cúbicos de água (m<sup>3</sup>/s) por segundo, dos quais 2,5m<sup>3</sup>/s no Rio Jaguari e 7,5m<sup>3</sup>/s no Rio Ati-



Área devastada por queimada de grandes proporções registrada em Sosas, na região do Floresta Park: estiagem prolongada, clima quente e seco e focos de incêndio pela cidade

## Queimada devasta área de mata fechada em Sosas

Uma queimada de grandes proporções atingiu uma área de mata nas proximidades do complexo ambiental e de lazer Floresta Park, em Sosas, na última quinta-feira. O fogo se alastrou por dentro da região de mata fechada, composta por eucaliptos, deixando grande parte da coloração do

ambiente acinzentada. Um cheiro muito forte de fumaça atingiu a região, que ainda apresentava um foco de incêndio próximo às torres de energia na manhã de ontem. Moradores afirmaram que a situação poderia ter sido muito pior, se o local não apresentasse pontos de mata aberta, o que ajudou a evitar a propagação

das chamas. "Eu estava fora de casa quando tudo aconteceu. Quando cheguei eu senti que tudo poderia estar destruído pelas chamas. Senti muito medo mesmo de perder tudo que eu tenho. Ainda bem que Deus ajudou e o fogo não queimou nada da casa", comenta Almino Gomes de Oliveira, lavrador da região,

que encontrou a casa intacta após a queimada. Apesar da devastação, o Corpo de Bombeiros de Campinas não soube informar ontem o tamanho da área queimada. As marcas acinzentadas do incidente começaram a ser visíveis depois de entrar na estrada de terra e seguir por cerca de 900 metros. (Henrique Hein/AAN)

ram dentro dos limites neutros, não houve interferência", relata Silveira, acrescentando que estes fenômenos têm mais influência no Sul do Brasil. "Em São Paulo eles não têm tanta influência assim", conta.

Segundo o cientista, essa estiagem prolongada é um fenômeno aleatório que ocorre a cada 20 ou 30 anos. "Em 1960 tivemos 180 dias sem chuvas. Depois disso, nesse nível de seca, não me lembro de um tempo tão atrapalhado no mau sentido como esse aqui", completa.

Ontem, as temperaturas ficaram altas. Às 14h30 os termômetros marcaram 32,2°C e a umidade relativa do ar atingiu a marca de 14,8% às 15h50. Ao que tudo indica, o início da Primavera, que deve acontecer às 16h59 desta sexta, ainda será de muito calor.

baia. Com o aumento da vazão, a região atinge a cota de água do sistema a que tem direito pela nova outorga do Cantareira. Antes da renovação, a região tinha direito a 5m<sup>3</sup>/s. O Rio Atibaia, responsável pelo abastecimento de

95% de Campinas, estava com uma vazão de 11,3m<sup>3</sup>/s, medida no posto de monitoramento de Valinhos, na semana passada. Essa quantidade de água está pouco abaixo da média histórica para o mês, que é de 12,65m<sup>3</sup>/s, mas

não compromete o abastecimento de Campinas, que tem autorização para retirar 4,1m<sup>3</sup>/s.

E a seca deve continuar pelo menos pelos próximos três dias. "A previsão mais confiável é a de três dias e

não temos uma previsão de chuva que tire a gente desse sufoco", diz. Silveira conta que a estiagem que vivemos não tem explicação em fenômenos climáticos como o El Niño e La Niña. "Esses fenômenos estabilizaram e fica-

## Filhotes 'selvagens' são achados longe da mata

Cria encontrada em Artur Nogueira seria de lobo-guará

Quatro filhotes recém-nascidos, que podem ser de lobos-guará, foram encontrados ontem pela Guarda Civil Municipal de Artur Nogueira em uma área residencial. Eles foram achados, por volta das 11h, e as autoridades ainda aguardam exames para confirmar qual a espécie dos animais. Todos os quatro filhotes estavam agrupados em baixo de uma pilha de madeiras localizada em um sítio particular da região.

Sérgio Ferreira, coordenador do Instituto Corredor das Onças, acredita que as queimadas que tomam a região foram determinantes para que os animais fossem encon-

trados fora de seus habitats naturais.

"Tivemos uma queimada muito grande semana passada próximo da região em que os filhotes foram encontrados. A nossa suspeita é a de que essa queimada pode ter sido o fator que fez os filhotes migrarem para essa região", explica o coordenador. Assim como em Campinas, a Guarda Civil Municipal de Artur Nogueira também confirma ter registrado ocorrências frequentes de queimadas na cidade nos últimos dias.

A corporação comentou que foi preciso pedir apoio dos bombeiros e também da

brigada de Cosmópolis para conseguir controlar a situação.

"As queimadas alteram ou, até mesmo, aniquilam com todas as estruturas físico-químicas do ambiente, assim como toda a composição do ciclo hidrológico, deixando o solo menos permeável. Uma queimada isolada, inclusive, pode até favorecer a agricultura, mas uma sucessão desse fenômeno, com certeza, altera a microbiota e o comportamento dos animais, fazendo com que eles modifiquem as suas ações devido aos fatores de sobrevivência", afirma o biólogo Edson Delatre. (Henrique Hein/AAN)



Guarda civil de Artur Nogueira com os filhotes achados, que a corporação acredita serem de lobo-guará